

Seabra

Dup?

UF

on computer

Cat.

SERIE I. — N.º 10

MEMÓRIAS E ESTUDOS  
DO MUSEU ZOOLOGICO  
DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

REDACTORES

DR. BERNARDO AYRES

Professor de Zoologia e Director  
do Museu

DR. J. G. DE BARROS E CUNHA

Assistente do Grupo de Ciências  
Biológicas

A. F. DE SEABRA

Naturalista



IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
COIMBRA, 1926

REVISÃO  
DOS  
HEMÍPTEROS HETERÓPTEROS  
DA  
FAUNA PALEÁRCTICA  
EXISTENTES NO MUSEU ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
POR  
A. F. DE SEABRA

Revisão dos Hemípteros Heterópteros  
da fauna paleártica existentes no Museu Zoológico  
da Universidade de Coimbra

POR

A. F. DE SEABRA

Revisão dos Hemípteros Heterópteros da fauna paleártica existentes no Museu Zoológico da Universidade de Coimbra

INTRODUÇÃO

Provêm particularmente das subregiões eurasiática, mediterrânea e turania os exemplares que constituem as colecções de Hemípteros Heterópteros de que nos vamos ocupar.

Formadas por um número pouco elevado de espécies, cêrca de oitocentas, oferecem contudo estas colecções bastante interesse taxonómico, podendo considerar-se como valiosas, tendo em vista os nomes dos entomologistas que estudaram e ofereceram ao Museu grande parte dos exemplares que as constituem. LETHIERRY, REUTER, PUTON, BOLIVAR, PAULINO DE OLIVEIRA, CORRÊA DE BARROS, SCHRAMM, LEVEILLÉ, HERMANN ROLLE e por último, ROYER, GULDE e HORVÁTH.

Fazendo a revisão das referidas colecções, procuramos completar os nossos estudos sobre a fauna hemipterológica de Portugal, elaborando ao mesmo tempo o catálogo dos Hemípteros paleárticos existentes no Museu de Coimbra, que hoje publicamos.

No nosso estudo não alteramos a ordem dessas colecções conservando-lhes pelo contrário, integralmente a sua arrumação e classificação, que representa uma fase interessante também do estudo taxonómico do grupo ou subordem e da interpretação antiga de várias formas hoje distribuídas por espécies diferentes ou incluídas em tipos posteriormente descritos.

Na lista alfabética das espécies que acompanha esta memória, mencionamos a sinonímia das referidas colecções, pro-

curando assim facilitar qualquer novo trabalho em que porventura volte a ser utilizado este material de estudo.

As actuais colecções de Hemípteros Heterópteros paleárticos do Museu, denominamo-las por:

«Colecção Paulino de Oliveira», constituída por cerca de 350 espécies representadas por mais de 3.000 exemplares considerando os depósitos, exemplares determinados e na sua maior parte coligidos pelo falecido Director do Museu de Coimbra, Professor, Dr. MANUEL PAULINO DE OLIVEIRA. — Esta Colecção formada exclusivamente por exemplares provenientes das diferentes regiões do País, deu lugar à publicação de um valioso catálogo com indicações bibliográficas e notas sobre a distribuição corográfica das espécies citadas a que repetidas vezes nos referimos nos nossos estudos.

«Colecção Puton», organizada pelo notável entomologista francês Dr. A. PUTON e oferecida ao antigo Director do Museu Dr. P. DE OLIVEIRA na ocasião em que este sábio naturalista se occupava especialmente do estudo dos Hemípteros de Portugal. É constituída a Colecção PUTON por 455 espécies representadas por cerca de 900 exemplares particularmente de França.

Finalmente, a «Colecção Oskar Vogt», colecção geral de Hemípteros paleárticos que acabamos de organizar exclusivamente com material modernamente adquirido por nós contando um importante número de espécies da Alemanha e da Grécia que nos foram oferecidas pelo notável Professor neuropatologista e distintíssimo entomologista Dr. OSKAR VOGT.

Esta Colecção conta já hoje para cima de 617 espécies representadas por mais de 2.000 exemplares provenientes não só da Alemanha e da Grécia mas também da Albânia, Algéria, Áustria, Dalmácia, Dinamarca, Egipto, Espanha, França, Hungria, Itália, Marrocos, Portugal, Rússia, Síria, Tunísia, Turquestão, Turquia, etc.

Não acompanham infelizmente este estudo grandes dados bibliográficos; as obras, que citamos, são simplesmente aquelas a que recorremos mais especialmente na revisão das diferentes formas. Procuramos também nesta ocasião enriquecer a nossa biblioteca sobre este assunto e sobre todos os outros com obras modernas que vamos adquirindo por trocas com

as «Memórias e Estudos do Museu», por ofertas que já algumas poderíamos registar e finalmente por compra.

É ainda ao Professor OSKAR VOGT que devemos várias das valiosas memórias a que na bibliografia deste trabalho nos referiremos, aproveitando o ensejo para neste lugar apresentarmos ao ilustre sábio, que tanto se tem interessado pelos nossos estudos, os maiores agradecimentos.

Museu Zoológico da Universidade de Coimbra,  
Setembro de 1925.

## Principais oferentes e colecionadores

A. Loveillé.  
A. Puton.  
A. Thery.  
A. F. de Seabra  
C. de Barros  
C. Von Volxem.  
C. Traizet.  
G. Horváth.  
G. Mercot.  
G. Schramm.  
G. Strobl.  
H. Rolle.  
I. Bolivar.  
J. Gulde.  
L. Lethierry.  
M. Royer.  
O. Reuter.  
O. Vogt.  
P. de Oliveira.  
R. Meusel.

## Abreviaturas dos nomes de autores citados

|                                |                                    |
|--------------------------------|------------------------------------|
| A. S. — Amyot et Serville.     | H. S. — Herrich-Schäffer.          |
| Bar. — Bärensprung.            | Humm. — Hummel.                    |
| Beck. — Becker.                | Jak. — B. Jakovlev (Jakowleff).    |
| Boh. — Boheman.                | Jeny. — Jenyns.                    |
| Burm. — Burneister.            | Kbn. — Kirschbaum.                 |
| Costa. — Achille Costa.        | Klt. — Kolenati.                   |
| Curt. — Curtis.                | Klti. — »                          |
| Cyr. — Cyrillo.                | Klug. — J. C. F. Klug.             |
| Dall. — Dallas.                | Kryn. — Krynicki.                  |
| Dalm. — Dalman.                | L. — Linneus.                      |
| De G. — De Geer.               | Lap. — Laporte de Castelnau.       |
| Dhlb. — Dahlbom.               | Latr. — Latreille.                 |
| Dhrn. — Anton Dohrn.           | Leach. — W. E. Leach.              |
| Dist. — Distant.               | Lefeb. — Lefebure.                 |
| Don. — Donovan.                | Lev. — Leveillé.                   |
| Doug. Sc. — Douglas and Scott. | Luc. — H. Lucas.                   |
| Dgl. Sc. — " " "               | Mey. D. — Meyer-Dür.               |
| Duf. — Dufour.                 | Mont. — Montandon.                 |
| F. — Fabricius.                | M. R. — Mulsant et Rey.            |
| Fairm. — Fairmaire.            | Muell. — Mueller.                  |
| Fall. — Fallen.                | Müll. — Müller.                    |
| Ferr. — P. M. Ferrari.         | Muls. — Mulsant.                   |
| Fieb. — Fieber.                | Muls et Rey — Mulsant et Rey.      |
| Fl. — Flor.                    | Osh. — Oshanin.                    |
| Forst. — Forster.              | P. Oliv. — Paulino de Oliveira     |
| Fr. G. — Frey-Gessner.         | Pall. — Pallas.                    |
| Garb. — Garbiglietti.          | Panz. — Panzer.                    |
| Geoffr. — Geoffroy.            | P. de Oliv. — Paulino de Oliveira. |
| Germ. — Germar.                | Perr. — Perris.                    |
| Goez. — Goeze.                 | Pnz. — Panzer.                     |
| Guér. — Guérin-Méneville.      | Poll. — Pollich.                   |
| Hart. — Hartig.                | Put. — Puton.                      |
| Hhn. — Hahn.                   | Reut. — Reuter.                    |
| Horv. — Horváth.               | Rmb. — Rambur.                     |
| H. R. — H. Rolle.              | Rossi. — P. Rossi.                 |

|                         |                          |
|-------------------------|--------------------------|
| Saund. — Saunders.      | Spin. — Spinola.         |
| Sbr. — A. F. de Seabra. | Stål. — Stål.            |
| Say. — J. Say.          | Tav. — J. da S. Tavares. |
| Schll. — Schilling.     | Thoms. — Thomson.        |
| Schil. — "              | Thunb. — Thunberg.       |
| Schiltz. — Scholtz.     | Vallot. — J. N. Vallot.  |
| Schrm. — Schramm.       | Vill. — Villers.         |
| Schrk. — Schrank.       | Vuill. — Vuillefroy.     |
| Schumm. — Schumm.       | Westw. — Westwood.       |
| Scop. — Scopoli.        | Wlff. — Wolf.            |
| Scott. — Scotti.        | Zett. — Zetterstedt.     |
| Sign. — Signoret.       |                          |

### Abreviaturas dos nomes dos Países

|                     |                      |
|---------------------|----------------------|
| Al. — Alemanha.     | Hung. — Hungria.     |
| Alb. — Albânia.     | It. — Italia.        |
| Alg. — Algéria.     | Marr. — Marrocos.    |
| Aust. — Austria.    | Port. — Portugal.    |
| Dalm. — Dalmácia.   | Rus. — Rússia.       |
| Dinam. — Dinamarca. | Sm. — Smyrna.        |
| Eg. — Egipto.       | Sir. — Síria.        |
| Esp. — Espanha.     | Tun. — Tunísia.      |
| Fr. — França.       | Turq. — Turquia.     |
| Gr. — Grécia.       | Turqt. — Turquestão. |

### Observações

Procurando completar o catálogo dos Hemipteros Heterópteros de Portugal publicado em 1896 pelo Dr. PAULINO D'OLIVEIRA, referimo-nos neste trabalho às espécies existentes nas colecções dos laboratórios de Patologia Vegetal e de Biologia Florestal onde existem exemplares procedentes de regiões pouco estudadas do Alentejo e do centro do País.

Na bibliografia que completa o nosso trabalho, mencionamos também algumas obras valiosas de que nos utilizamos e que fazem parte das bibliotecas dos referidos laboratórios do Ministério da Agricultura.

Tendo sido adquiridas já depois de composto grande parte do nosso original, algumas das memórias que indicamos na referida bibliografia, não podemos utilizar as importantes correcções propostas pelos seus autores, sobre a classificação de várias espécies de que nos ocupamos.

Aproveitando contudo este lugar fazemos algumas rectificações que consideramos de maior interesse seguindo de resto a classificação e ordem do catálogo dos Hemipteros Paleárcticos de B. OSHANIN.

Nas designações das localidades adoptamos a ortografia dos registos que acompanham os exemplares.

### Rectificações

#### Tribu TRIGONOSOMARIA STAL.

- ✓40. *Trigonosoma Ramburi* HORV.  
*Ventocoris rusticus*.  
*Trigon. Ramburi* HORVATH. Hemipt. nova vel minus cognita, 1907, p. 289.  
*Vent. rusticus*, SEABRA, 1924, p. 10.  
Portugal: Mogoforos, Pragal (Col. dos Lab. de Pat. Veget. e Biol. Flor.).
- ✓40 a. *Trigonosoma rusticus* (F.).  
*Ventocoris rusticus*.  
*Trigon. rusticus* HORVATH. l. c., 1907, p. 292.  
França: F. (Col. PUTOX); Hungria: Hungr. SCHR. (Col. O. VOET.).
- ✓40 b. *Trigonosoma nigellae* (F.).  
*Ventocoris nigellae*.  
*Trigon. nigellae* HORVATH, l. c., 1907, p. 291.  
Algeria: La Calle, SCHR. (Col. O. VOET.).
- ✓41. *Trigonosoma falcatus* (CYRR.).  
*Ventocoris falcatus*.  
124. *Elasmostethus minor* HORV.  
*Elasmostethus interstinctus*.  
*Elasm. minor* Stichel. Illust. Best. Deutsch, Wanzen (Hem. Heteropt.)  
1925, p. 33.
383. *Elasmostropis testacea* (H. B.).  
Var. *vicina* HORV.
788. *Acanthia mutabilis* REUR.  
Var. *imitator* REUR.

E R R A T A

| Pág. | Linha | Onde se lê        | Leia-se                 |
|------|-------|-------------------|-------------------------|
| 17   | 29    | Espanha           | Algéria                 |
| 17   | 30    | Lev. Cartagena    | Lev. Espanha: Cartagena |
| 18   | 16    | Algeciras         | Algeciras               |
| 23   | 5     | Ujpeste           | Ujpest, (*)             |
| 33   | 8     | França: Fr.       | Algeria: Alg.           |
| 34   | 28    | Smirne            | Smyrne.                 |
| 40   | 18    | Dalleria          | Dalleria                |
| 43   | 23    | Austria           | Dalmacia.               |
| 54   | 16    | França: Fr.       | Grecia: ? Gr.?          |
| 54   | 17    | elegans           | elegans Puton           |
| 54   | 20    | França            | Espanha.                |
| 59   | 4     | Morley            | Marly                   |
| 61   | 10    | Mongue            | Mong                    |
| 72   | 17    | Aldus calcaryatus | Alydus calcaratus       |
| 73   | 30    | Transsilvania     | Transilvania (*)        |
| 74   | 26    | Egito             | Egipto ou Egypto (*)    |
| 86   | 16    | Symodema          | Cymodema                |
| 87   | 22    | Ischnodemus       | Ischnodemus             |
| 89   | 4     | pallidipennis     | pallidipennis           |
| 91   | 15    | Ajacio            | Alg.                    |
| 92   | 13    | Filandia          | Finlandia               |
| 111  | 12    | Symo              | Symi                    |
| 122  | 1     | França: Fr.       | França: Corsega         |
| 125  | 13    | Naxus             | Naxia                   |
| 128  | 9     | França            | Romania                 |
| 128  | 23    | vesiculifera      | vesiculifera            |
| 149  | 24    | Pargas            | Parga                   |
| 150  | 19    | Reitter           | Reuter                  |
| 160  | 21    | Cartajana         | Castrejana              |
| 162  | 2     | instabile         | instabile               |
| 199  | 25    | Austria           | Hungria                 |
| 208  | 28    | Maesta            | moesta                  |

(\*) Esta emenda refere-se a várias citações.

ORD. HEMIPTERA L.

Subord. HETEROPTERA LATR.

Serie POLYNEURIA REUT.

Superf. PENTATOMOIDEAE REUT.

Fam. CYDNIDAE BILLBERG.

1. *Thyreocoris scarabaeoides* (L.).

*Corimelaena scarabaeoides* (?).

*Cimex scarabaeoides* WOLFF., 1800, p. 4, Tab. I, fig. 4.

*Coreomelas scarabaeoides*, AMYOT, 1848, p. 417. MULS. ET REY, 1865, p. 16.

*Corimelaena scarabaeoides* DOUGLAS, 1865, p. 58. PUTON, 1881, p. 6. SAUNDERS, 1892, p. 15.

França: Cauterets, LEV., Fr. H. R. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

2. *Thyreocoris fulvinervis* (SCOTT.).

*Corimelaena scarabaeoides*.

*Thyr. fulvinervis* PUTON, 1881, p. 6.

*Corim. scarabaeoides* OLIVEIRA, 1896, p. 5, sp. 1.

Portugal: Douro, Vale de Azares (Col. P. OLIV.).

Os exemplares de Vale de Azares apresentam côr violácea notável e dimensões bastante reduzidas motivo porque certamente P. DE OLIVEIRA os determinou de preferência como representando a espécie precedente. Pelas mesmas circunstân-

(1) A sinonímia que acompanha a determinação das espécies mencionadas nesta memória, refere-se à classificação adoptada nas colecções de que nos estamos ocupando. Por êste motivo excluímos os nomes dos autores, que em muitos casos teríamos de substituir pelos nomes dos classificadores que estudaram os exemplares.

cias julgamos a princípio também tratar-se da forma do norte da Europa.

### 3. *Cephalocteus scarabaeoides* (F.).

*Ceph. histeroides*.

*Cephalocteus histeroides* AMYOT ET SERV., 1843, p. 94.  
AMYOT, 1848, p. 62. MULS. ET REY, 1865, p. 10.  
PUTON, 1881, p. 25.

*Cephalocteus scarabaeoides* OSHANIN, 1912, p. 1.

Algeria: Bône, LEV. (Col. O. VOGT.). França: Fr. (Col. PUTON). Tunisia: Tabarkah, LEV. (Col. O. VOGT.).

Espécie freqüente particularmente nas dunas; presumimos que possa encontrar-se em Portugal.

### 4. *Microporus pilosus* H. S.

*Cydnus pilosus*.

*Cydnus pilosus* MULS. ET REY, 1865, p. 24. PUTON, 1881, p. 26. OLIVEIRA, 1896, p. 9, sp. 16.  
*Aethus (Cydnus) pilosus* SIGNORET, 1881, p. 432, Pl. 12, fig. 60. SEABRA, 1894, p. 5, figs. 1 e 2.

Portugal: Azambuja (Col. P. OLIV.).

Referimo-nos já a esta espécie nas notas publicadas na 2.<sup>a</sup> memória da 1.<sup>a</sup> Série das «Memórias e Estudos do Museu» estudando o exemplar citado por P. DE OLIVEIRA. Ultimamente encontrámos nos depósitos do Museu dois exemplares, um de Coimbra outro de Caldas da Felgueira que julgamos pertencerem à mesma forma.

### 5. *Microporus nigrita* (F.).

*Cydnus nigrita*.

*Cyd. nigrita* MULS. ET REY, 1865, p. 26. PUTON, 1881, p. 27.  
*Cyd. nigritus* SIGNORET, 1882, p. 147, Pl. 6, fig. 85.

França: Fr. (Col. PUTON); Fr. Moulins, Dr. M. ROYER (Col. O. VOGT.).

### 6. *Microporus flavicornis* (F.).

*Cydnus flavicornis*.

*Cyd. flavicornis* MULS. ET REY, 1865, p. 20. PUTON, 1881, p. 26. SIGNORET, 1882, p. 156, Pl. 7, fig. 93. OLIVEIRA, 1896, p. 8, sp. 15.

Portugal: Alcaface, Coimbra, Espinho. (Col. P. OLIV.). Aveiro, Coimbra, OLIV. (Dep.).

Var. *fuscipes* M. R.

*Cyd. fuscipes* MULS. ET REY, 1865, p. 20.

França: Fr. LEV. (Col. O. Vogt.).

O *Micr. flavicornis* parece ser uma espécie pouco freqüente e própria do Norte e do Centro do País. P. DE OLIVEIRA obteve um número limitado de exemplares coligidos em Junho e Setembro, alguns deles nos detritos das inundações do Mondego. Pelas indicações que encontramos nos exemplares estudados, julgamos também tratar-se de uma espécie das regiões sub-litorais.

STICHEL (1925) indica como plantas freqüentadas pelo *Microporus flavicornis*, *Polygonum convolvulus* e *Centaurea*. Tanto o Gén. *Polygonum* como *Centaurea* encontram-se representados em Portugal por numerosas espécies onde convirá procurar êste interessante Cidnídeo.

### 7. *Geotomus punctulatus* (COSTA).

*Geot. punctulatus* MULS. ET REY, 1865, p. 35. PUTON, 1881, p. 22. SIGNORET, 1883, p. 54, Pl. 4, fig. 164. OLIVEIRA, 1896, p. 9, sp. 18.

Portugal: Bussaco, Douro, Figueira da Foz, Gerez (Col. P. OLIV.); Coimbra, Espinho, Figueira da Foz, Guarda, Monchique, Pôrto, OLIV. S. Fiel, TAV. (Dep.). Espanha: Daya, LEV., Cartagena, SCHR. (Col. O. VOGT.). França: Fr. (Col. PUTON).

P. DE OLIVEIRA menciona também exemplares da Serra de Rebordões, Aveiro, Guarda, Freineda e Oliveira do Hospital. LETHIERRY (1877) indicou esta espécie como existente não só na Serra de Monchique mas em Lagos e S. Bartolomeu de



Messines segundo exemplares coligidos por C. VON VOLXEM. Pela nossa parte podemos citar ainda exemplares de Carcavelos, Sobreda, Lisboa e Soure que fazem parte das Colecções dos Laboratórios de Patologia Vegetal e Biologia Florestal do Ministério da Agricultura.

Var. *laevicollis* (COSTA).

Portugal: S. Bartolomeu de Messines, Serra de Monchique, LETH. (C. V. VOLXEM).

8. *Geotomus elongatus* (H. S.).

*Geot. elongatus* MULS. ET REY, 1865, p. 38. PUTON, 1881, p. 29.

*Geot. (Melanctus) elongatus* SIGNORET, 1883, p. 212, Pl. 5, fig. 176.

Portugal: Bragança, Canas de Senhorim, Coimbra, Guarda, Povalide (Col. P. OLIV.); Algés, Canas, Cedães, Espinho, Oliveira do Hospital, OLIV. (Dep.). Espanha: Algeciras. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON); Paris, LEV. (Col. O. VOGT).

Menos freqüente do que a espécie precedente. P. de OLIVEIRA obteve exemplares particularmente em Maio. Para o Sul das regiões indicadas podemos mencionar Sobreda, segundo exemplares das Colecções dos laboratórios a que já nos referimos.

9. *Macroscytus brunneus* (F.).

*Macr. brunneus* MULS. ET REY, 1865, p. 22. PUTON, 1881, p. 29. SIGNORET, 1882, p. 477, Pl. 14, fig. 136. OLIVEIRA, 1896, p. 9, sp. 17.

Portugal: Faro (Col. P. OLIV.); Beja, Setúbal, OLIV. (Dep.). Egipto: Eg. SCHR. (Col. O. VOGT). Espanha: Esp. SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

Indicado também de Lagos e Sagres por LETHERRY. A estas localidades podemos acrescentar ainda, segundo exemplares dos Laboratórios: Aldeia Nova de S. Bento, HALL,

Arredores de Lisboa! Cascais! Serra de Monsanto! Pragal, NEVES. Não temos conhecimento da existência da espécie no norte do País.

10. *Crocistethus Waltli* (FIEB.).

*Crocist. Waltli* MULS. ET REY, 1865, p. 65. PUTON, 1881, p. 30 (Nota). SIGNORET, 1884, p. 45, Pl. 2, fig. 213. SEABRA, 1894, p. 6, fig. 3.

Portugal: Castelejo, TAV. (Dep.). Algéria: Alg. (Col. O. VOGT).

Espécie recentemente descoberta em Portugal pelo Prof. J. DA SILVA TAVARES e que julgamos ser extremamente rara ou encontrar-se muito localizada no nosso País.

11. *Sehirus luctuosus* M. R.

*Seh. luctuosus* MULS. ET REY, 1865, p. 42. PUTON, 1881, p. 31.

França: Cauterets, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

12. *Sehirus morio* (L.).

*Cimex morio* WOLFF, 1800, p. 67, Tab. VII, fig. 64.

*Sehirus morio* AMYOT ET SERV., 1843, p. 96. DOUGLAS, 1865, p. 55, Pl. I, fig. 1. MULS. ET REY, 1865, p. 48. PUTON, 1881, p. 31. SIGNORET, 1884, p. 52, Pl. 2, fig. 218. SAUNDERS, 1892, p. 20, Pl. 1, fig. 10. OLIVEIRA, 1896, p. 10, sp. 21.

Portugal: Bragança, Serra do Caramulo, Serra do Gerez (Col. P. OLIVEIRA); Gerez, OLIV. (Dep.). França: Paris, LEV. (Col. O. VOGT).

Espécie rara em Portugal de onde conhecemos unicamente os exemplares da Col. PAULINO DE OLIVEIRA.

13. *Sehirus sexmaculatus* (RMB.).

*Canthophorus sexmaculatus* MULS. ET REY, 1855, p. 55. *Sehirus sexmaculatus* PUTON, 1881, p. 32. OLIVEIRA, 1896, p. 10, sp. 22.

*Tritomegas sexmaculatus* SIGNORET, 1884, p. 51.

Portugal: Bragança, Guarda, Pinhel, Vale de Azares. (Col. P. OLIV.). França: Béziers, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Encontrámos já esta espécie no Sul do País.

14. *Sehirus bicolor* (L.).

*Cimex bicolor* WOLFF, 1800, p. 63, Tab. VII, fig. 60.

*Tritomegas bicolor* AMYOT ET SERV., 1843, p. 93. SIGNORET, 1884, p. 50, Pl. 2, fig. 217.

*Sehirus bicolor* DOUGLAS, 1865, p. 52. PUTON, 1881, p. 32. OLIVEIRA, 1896, p. 10, sp. 23,

*Canthophorus bicolor* MULS. ET REY, 1865, p. 58.

Portugal: Azambuja, Bragança, Guarda (Col. P. OLIV.); S. Fiel, Tav. (Dep.). Espanha: Serra de Guadarrama, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Nantes, Paris, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Raro em Portugal. Obtivemos ultimamente um exemplar de Aldeia Nova de S. Bento, coligido em Junho.

15. *Sehirus dubius* (SCOP.).

*Cimex dubius* WOLFF, 1800, p. 64, Tab. VII, fig. 97.

*Sehirus albomarginellus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 97.

*Sehirus dubius* DOUGLAS, 1865, p. 53. PUTON, 1881, p. 33. SAUNDERS, 1892, p. 19, Pl. I, fig. 8. OLIVEIRA, 1896, p. 11, sp. 24.

*Canthophorus dubius* MULS. ET REY, 1865, p. 63. SIGNORET, 1884, p. 55, Pl. 3, fig. 221.

Portugal: Bragança, Vale de Azares (Col. P. OLIV.), Guarda, Gerez, Vale de Azares, OLIV. (Dep.). Espanha: Cartagena, La Sagra (Granada), SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Com excepção de um dos exemplares da Col. PUTON todos os mencionados pertencem à var. *melanopterus* PUTON, caracterizada pelas membranas de cor escura. Raro em Portugal. Castelo de Vide! (Col. do Lab. de Biol. Flor.).

16. *Sehirus maculipes* (MULS.).

*Canthophorus maculipes* MULS. ET REY, 1865, p. 65.

*Sehirus maculipes* PUTON, 1881, p. 34. SIGNORET, 1884, p. 54, Pl. 3, fig. 220. OLIVEIRA, 1886, p. 11, sp. 25.

Portugal: Coimbra, Felgueira, Vale de Azares (Col. P. OLIV.); Coimbra, OLIV. (Dep.). França: Nice, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Pouco frequente em Portugal. Encontra-se também em Aldeia Nova de S. Bento e Soure (exemplares de Col. do Lab. de Biol. Florestal).

17. *Sehirus biguttatus* (L.).

*Tritomegas biguttatus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 98.

*Canthophorus biguttatus* MULS. ET REY, 1865, p. 66.

*Sehirus biguttatus* DOUGLAS, 1865, p. 55. PUTON, 1881, p. 34. SAUNDERS, 1892, p. 20, Pl. I, fig. 9.

*Adomerus biguttata* SIGNORET, 1884, p. 47, Pl. 2, fig. 214.

França: Alpes marítimos, Paris, Toulouse, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

18. *Gnathoconus albomarginatus* (GOEZE).

*Sehirus albomarginatus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 97. DOUGLAS, 1865, p. 56.

*Gnatho. albomarginatus* MULS. ET REY, 1865, p. 69. PUTON, 1881, p. 34. SIGNORET, 1882, p. 530, Pl. 16, fig. 16. SAUNDERS, 1892, p. 21. OLIVEIRA, 1896, p. 11, sp. 26.

Portugal: Bussaco, Coimbra, Vale de Azares (Col. P. OLIV.). França: Alpes marítimos, Satory, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Raro em Portugal.

19. *Gnathoconus picipes* (FALL.).

*Gnatho. picipes* MULS. ET REY, 1865, p. 71. PUTON, 1881, p. 35. SIGNORET, 1883, p. 533, Pl. 2, fig. 212. SAUNDERS, 1892, p. 21, Pl. II, fig. 1. OLIVEIRA, 1896, p. 11, sp. 27.

Portugal: Bussaco S. (Col. P. OLIV.). França: Fr. (Col. PUTON).

Muito raro em Portugal seg. P. DE OLIVEIRA.

20. *Ochetostethus nanus* (H. S.).

*Ochet. nanus* MULS. ET REY, 1865, p. 76. PUTON, 1881, p. 35. SIGNORET, 1884, p. 62, Pl. 3, fig. 228. OLIVEIRA, 1896, p. 11, sp. 28.

Portugal: Bragança, Caldelas, Coimbra, Serra da Estrêla, Felgueira, Gerez, Serra de Monchique (Col. P. DE OLIV.); Bussaco, Caldelas, Felgueira, Gerez, OLIV. (Dep.). França: Orléans LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON). Grécia: Gr. REUT. (Col. O. VOGT).

Bastante frequente em Portugal. Podemos citar exemplares também de Aldeia Nova de S. Bento, Mata do Seminário e Soure. (Col. do Lab. de Path. Veg. e Biol. Flor.).

21. *Brachypelta aterrima* (FORST.).

*Brachyp. tristis* AMYOT ET SERV., 1843, p. 90.  
*Brachyp. aterrima* MULS. ET REY, 1865, p. 42. PUTON, 1881, p. 33. SIGNORET, 1883, p. 357, Pl. 9, fig. 186. OLIVEIRA, 1896, p. 10, sp. 20.

Portugal: Azambuja, Bussaco, Coimbra, Serra de Monchique (Col. P. OLIV.); Azambuja, Bussaco, Faro, Marinha Grande, Póvoa de Varzim, OLIV., Santa Cruz, Setúbal, TAV. (Dep.). Algéria: La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT). Espanha: Las Arenas, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

P. DE OLIVEIRA menciona ainda as seguintes localidades: Ceia, Évora, Leiria, Portimão e Serra da Estrêla. Encontramos também exemplares da Serra do Gerez e Pragal. (Col. do Lab. de Pat. e Biol.).

Fam. PLATASPIDAE DALL.

22. *Coptosoma scutellatum* (GEOFFR.).

*Cimex globus* WOLFF, 1800, p. 3, Tbh. I, fig. 3.  
*Coptosoma globus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 65. AMYOT,

1843, p. 49. MULS. ET REY, 1865, p. 9. PUTON, 1881, p. 3.

Dalmácia: Stroble, H. S. (Col. O. VOGT). Espanha: Biescas (Prov. de Huescas) BOLIV (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON). Hungria: Ujpeste, H. S. (Col. VOGT).

É possível que esta espécie se encontre na nossa província alentejana ou no Algarve.

23. *Coptosoma costale* STAL.

Síria: Sir. H. R. (Col. O. VOGT).

Distingue-se da espécie precedente pela orla amarela da base da margem elitral e colorido idêntico da região posterior do escutelum e do conexivum.

Fam. PENTATOMIDAE LEACH.

Subf. SCUTELLERINAE LAP.

Tribu ELVISURARIA STAL.

24. *Solenostethium lynceum* (F.).

*Soln. lynceum* AMYOT ET SERV., 1843, p. 27. PUTON, 1881, p. 8. SEABRA, 1924, p. 6, fig.

Portugal: Barranco do Velho (Serra do Algarve) (Col. do Lab. de Biol. Flor.). Algéria: Duperré, LEV. (Col. O. VOGT).

Raro em Portugal.

Tribu ODONTOSCELARIA STAL.

25. *Odontoscelis fuliginosa* (L.).

*Cimex fuliginosus* WOLFF, 1800, p. 50, Tab. V, fig. 47.  
*Odont. fuliginosa* AMYOT ET SERV., 1843, p. 69(?). DOUGLAS, 1865, p. 60, Pl. II, fig. 3. MULS. ET REY, 1866, p. 16. PUTON, 1881, p. 7. OLIVEIRA, 1896, p. 5, sp. 2.

Portugal: Póvoa de Varzim (Col. P. OLIV.). Espanha: La Barquera, BOLIV., Las Arenas (Biscaia) SCHR. (Col. O. VOGT). França: Paris, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

LETHIERRY menciona exemplares de Monchique e de Portimão.

Na maior parte das monografias que podemos consultar, esta espécie encontra-se confundida com o *Odont. dorsalis* (F.). MULSANT ET REY descrevem uma série de variedades procurando agrupar as numerosas modalidades de colorido que se notam geralmente nos diferentes exemplares. Entre aqueles que mencionamos, embora provenientes de diferentes regiões, o colorido é perfeitamente semelhante, apenas as faixas ou traços do escutelum se notam mais ou menos apagados. Os exemplares da var. *litura* a que abaixo nos referimos são igualmente muito semelhantes notando-se em todos distintamente a linha média do escutelum pouco aparente, colorido escuro ferruginoso e aspecto aveludado nos traços pretos que se sobrepõem as manchas amarelas.

Var. *litura* (F.).

Var. *γ*. MULS. ET REY, 1866, p. 21.

Espanha: Algeciras, H. R. (Col. O. VOGT).

26. *Odontoscelis dorsalis* (F.).

*Odont. dorsalis* MULS. ET REY, 1865, p. 26. PUTON, 1881, p. 7. OLIVEIRA, 1896, p. 5, sp. 3.

Portugal: Coimbra, Espinho, Pôrto (Col. P. OLIV.). França: Fr. LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Encontramos também esta espécie em Évora e Gerez onde contudo é muito rara.

27. *Irochrotus lanatus* (PALL.).

*Iroch. maculiventris* AMYOT ET SERV., 1843, p. 39. MULS. ET REY, 1866, p. 30.

*Iroch. lanatus* PUTON, 1881, p. 6. KIRKALDY, 1909, p. 263.

Espanha: Esp.? BOLIV. (Col. O. VOGT). Siria: Jaffa, LEV. (Col. O. VOGT).

O exemplar que indicamos como proveniente de Espanha não tem apenas qualquer indicação de localidade. PUTON

presume que esta espécie possa existir em Coruja Proença. Itália, Grécia e Algéria são as regiões meridionais onde a vemos assinalada.

Div. ODONTOTARSARIA STAL.

28. *Odontotarsus caudatus* (BURM.).

*Odont. caudatus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 43. MULS. ET REY, 1865, p. 48. PUTON, 1881, p. 10. OLIVEIRA, 1896, p. 6, sp. 4.

Portugal: Coimbra, Felgueira, Guarda (Col. P. OLIV.); Cardigos, S. Fiel, TAV. (Dep.). Espanha: Cartagena, SCHR. (Col. O. VOGT).

Encontra-se também, mas sempre pouco frequente, em Elvas e Évora (Col. do Lab. Pat. e Biol.) e em Casa Branca seg. LETHIERRY.

29. *Odontotarsus purpureo-lineatus* (ROSSI).

*Odont. grammicus*.

*Odont. purpureo-lineatus* SEABRA, 1924, p. 7, fig. 5.

Portugal: Coimbra, Felgueira (Col. P. OLIV.); Coimbra, OLIV. (Dep.). Algéria: Alg. LEV. (Col. O. VOGT). La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT). ?França: Fr. (Col. PUTON).

Soure e Rio de Mouro (Col. do Lab. de Pat. Veg. e Biol. Flor.). Pouco frequente.

Var. *obsoletus* HORV.

SEABRA, 1924, p. 7.

Portugal: Elvas, SBR. (Col. P. OLIV.).

Esta variedade foi também recentemente encontrada nos arredores de Évora, NASCIMENTO! onde contudo é rara. (Col. do Lab. de Pat. Veg.).

30. *Odontotarsus rugicollis* JAK.

*Odont. grammicus*.

*Odont. rugicollis* SEABRA, 1924, p. 7, fig. 6.

Portugal: Coimbra, Felgueira, Penamacor, Vela (Col. P. OLIV.); Azambuja, Coimbra, Serra do Gerez, OLIV. (Dep.).

Espécie mais freqüente em Portugal do que a precedente. Das colecções dos Laboratórios a que nos temos referido podemos citar as seguintes localidades: Barranco do Velho, Gorgas Bravas, Vila Nova de Milfontes e Soure.

Var. *callosus* HORV.  
SEABRA, 1924, p. 7.

Portugal: Bragança, Faro, Vela (Col. P. OLIV.); Felgueira, OLIV., S. Fiel, TAV. (Dep.).

Pouco freqüente em Portugal. Aldeia Nova de S. Bento (Col. do Lab. de Biol. Flor.).

PAULINO DE OLIVEIRA cita as variedades *lutescens* FIEB. e *rufescens* FIEB. OSHANIN considera a primeira destas variedades na sinonímia do *O. purpureo-lineatus* (ROSSI) e a forma *rufescens* FIEB. como tipo de espécie própria da Escandinávia, Ásia Menor, Síria e Egipto.

A var. *unicolor* P. DE OLIV., idêntica à *callosus* HORV., deveria talvez por prioridade, ser considerada como tipo da forma assim designada pelo sábio hemipterólogo húngaro.

### 31. *Phimodera galgulina* (H. S.).

*Phim. galgulina* AMYOT ET SERV., 1843, p. 56. MULS. ET REY, 1866, p. 41. PUTON, 1881, p. 9.

França: Fr. (Col. PUTON).

PUTON indica esta espécie como freqüentando particularmente os *Thymus*. É possível que exista no nosso País. Regiões litorais.

Tribu EURYGASTRARIA STAL.

### 32. *Psacasta (Psacasta) exanematica* (SCOP.).

*Psac. pedemontana* MULS. ET REY, 1866, p. 33 (em parte).  
*Psac. exanematica* PUTON, 1881, p. 11 (nota). OLIVEIRA, 1896, p. 6, sp. 6.

Portugal: Bragança, Gerez, Serra de Monchique (Col. P. OLIV.). Áustria: Austr. (Col. O. VOGT).

No seu catálogo de Hemípteros de Portugal, P. DE OLIVEIRA cita ainda como localidade desta espécie, Vale de Azares. Na maior parte das antigas monografias as variedades *herculeana* HORV. e *Cerinthe* F. encontram-se incluídas na diagnose do tipo da espécie. Raro em Portugal.

Var. *herculeana* HORV.

*Psacasta exanematica* PUTON, 1881, p. 11 (nota).

*Psac. exanematica* var. *herculeana* HORV. SEABRA, 1924, p. 8.

Portugal: Coimbra, Vale de Azares (Col. P. OLIV.); Serra do Gerez, TAV. França: Béziers, Toulouse LEV. (Col. O. VOGT).

Pouco freqüente em Portugal.

### 33. *Psacasta (Psacasta) Cerinthe* (F.).

*Psac. Cerinthe* MULS. ET REY, 1866, p. 36. PUTON, 1881, p. 12.

Algéria: La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

### 34. *Psacasta (Cryptodontus) tuberculata* (F.).

*Psacasta tuberculata*.

*Psac. tuberculata* AMYOT ET SERV., 1843, p. 46. PUTON, 1881, p. 12. OLIVEIRA, 1896, p. 6, sp. 7. SEABRA, 1924, p. 9, fig. 8.

*Cryptodontus tuberculatus* MULS. ET REY, 1866, p. 37.

Portugal: Port. (Col. P. OLIV.). França: Fr. (Col. PUTON).

Temos encontrado ultimamente esta espécie em diferentes regiões do País sendo contudo bastante rara. (Arredores de Lisboa, Aldeia Nova de S. Bento, Évora. (Col. do Lab. de Biol. Flor.).

### 35. *Eurygaster hottentotta* (F.) var. *maroccanus* (F.).

*Eurygaster maroccanus*.

*Euryg. maroccanus* MULS. ET REY, 1866, p. 66. PUTON,

1881, p. 14. OLIVEIRA, 1896, p. 4, sp. 10. SEABRA, 1924, p. 9, fig. 9.

Portugal: Faro, Serra de Montesinho (Col. P. OLIV.). Al-  
géria: La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT).

Raro em Portugal. Coimbra, Rio de Mouro, (Col. do  
Lab. de Pat. Veg).

36. *Eurygaster austriacus* (SCHRB.).

*Eurygaster hottentotta*.

*Euryg. hottentottus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 53. DOUGLAS,  
1865, p. 65. MULS. ET REY, 1866, p. 63 (excl. sin.).

*Euryg. hottentotta* PUTON, 1881, p. 14. OLIVEIRA, 1896,  
p. 7, sp. 9.

Portugal: Freineda, Penamacor, Vela, Vila Nova de Mil-  
fontes (Col. P. OLIV.); Freineda, OLIV., S. Fiel, TAV. (Dep.).  
Espanha: Serra de Guadarrama, SCHR. (Col. O. VOGT).  
França: Fr. (Col. PUTON).

Mais freqüente em Portugal do que a espécie precedente.  
Tavira, LERH., Coimbra, Coruche, Mata das Virtudes, Rio  
de Mouro, Santarém, Soure (Col. do Lab. de Pat. Veg. e  
Biol. Flor.).

Var. *obliquus* KLTI.

*Euryg. hottentotta* var. *d.* MULS. ET REY, 1866, p. 64.

França: Asnières, LEV. (Col. O. VOGT).

37. *Eurygaster maurus* (L.).

*Euryg. maurus* DOUGLAS, 1865, p. 65, Pl. I, fig. 6. MULS.  
ET REY, 1866, p. 59.

*Euryg. maura* PUTON, 1881, p. 13. SAUNDERS, 189s, p. 16.  
OLIVEIRA, 1896, p. 7, sp. 8.

Portugal: Chaves, Penamacor, Serra do Caramulo, Serra  
do Gerez (Col. P. OLIV.); Gerez OLIV, TAV., S. Fiel TAV.  
(Dep.). Espanha: Esp. SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr.  
LAV. (Col. O. VOGT), Fr. (Col. PUTON).

Bastante freqüente em Portugal. Amareleja (Alentejo),  
Monte das Flores (Col. do Lab. de Biol. Flor.).

Var. *niger* FIEB.

PUTON, 1881, p. 14.

Portugal: Guarda, Vale de Azares (Col. P. OLIV.).

Var. *pictus* (F.).

PUTON, 1881, p. 13.

Portugal: Guarda, Serra de Monchique, Vale de Azares.  
(Col. P. OLIV.); S. Fiel, TAV. (Dep.). França: Fr. LEV.  
(Col. O. VOGT).

Var. *pictus minor* P. DE OLIV.

OLIVEIRA, 1896, p. 7.

Portugal: Gerez (Col. P. OLIV.).

A var. *pictus minor* difere particularmente da espécie pelas  
dimensões bastante reduzidas.

Var. *rufescens* P. DE OLIV.

OLIVEIRA, 1896, p. 7.

Portugal: Gerez, Coimbra (Col. P. OLIV.).

Subf. GRAPHOSOMINAE PUTON.

Tribu TARISARIA STAL.

38. *Tarisa flavescens* A. S.

*Tar. flavescens* AMYOT ET SERV., 1843, p. 59, Pl. 12, fig. 3.  
SCHOUTEDEN, 1905, p. 7, Pl. I, fig. 5. SEABRA, 1924,  
p. 9, fig. 8.

Portugal: Vila Real de Santo António, TAV. (Dep.). Es-  
panha: Guadalajara, Ribas, Madrid, BOLIV. (Col. O. VOGT).  
França? Fr? (Col. PUTON).

Muito raro em Portugal.

39. *Tarisa virescens* H. S.

Síria: Sir? (Col. PUTON).

O exemplar a que nos referimos foi determinado por PUTON sem indicação definida de proveniência.

✓ Tribu VENTOCORARIA OSHAN.

✓ 40. *Ventocoris (Ventocoris) rusticus* (F.).

*Trigonosoma nigellae*.

*Trigonosoma nigellae*? AMYOT ET SERV., 1843, p. 48.

*Trig. aeruginosus* PUTON, 1881, p. 16.

Portugal: Mogofores, Pragal (Col. do Lab. de Pat. Veg.).  
Algéria: La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT) Hungria: Hung. SCHR.  
(Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

Muito raro em Portugal.

✓ 41. *Ventocoris (Solenedera) falcatus* (CYRR.).

*Trigonosoma falcatus*.

*Trigonosoma Desfontaini* AMYOT ET SERV., 1843, p. 48.

*Trig. falcatus* MULS. ET REY, 1866, p. 77. PUTON, 1881,  
p. 18.

Espanha: Cartagena SCHR. (Col. O. VOGT).

Julgamos provável a existência desta espécie em Portugal particularmente nas províncias do sul. KIRKALDY menciona-a como freqüente nas seguintes plantas: *Ceratophyllum folcatum*, *Myosurus minimus*, *Nigilla arvensis* e *foeniculata*. Em Portugal é freqüente o *Ceratophyllum demersum* nas águas estagnadas do centro e sul; são também comuns espécies dos gêneros *Nigella*, nas searas e campos incultos, conhecidas vulgarmente pelo nome de «Barbas de velho». A primeira espécie a que nos referimos é própria, segundo P. COUTINHO, do Baixo Alentejo, região quasi pode dizer-se desconhecida sob o ponto de vista entomológico.

✓ 42. *Putonia torrida* STAL.

*Putonia (Gen.)* SCHOUTEDEN, 1905, p. 20.

Algéria? Pt. Hierro, H. R. (Col. O. VOGT).

Pela configuração do escutelum relativamente curto e trian-

gular, as espécies dêste género essencialmente paleárticas, aproximam-se dos Pentatomídeos propriamente ditos.

BOLIVAR e CHICOTE referem-se a dois exemplares de Arcas (Espanha).

✓ 43. *Leptosoma inconspicuum* BÄR.

*Lepr. inconspicuum* BOLIVAR e CHICOTE, 1879, p. 152, Pl. II,  
fig. 2. SCHOUTEDEN, 1905, p. 20, Pl. I, fig. 1.

França: Fr. ? (Col. PUTON).

SCHOUTEDEN cita esta espécie como particular da Europa meridional. OSHANIN menciona-a como fazendo parte da fauna de Algéria, Península Ibérica, Sul de França, Bulgária, Grécia, Sul da Rússia e Cáucaso. BOLIVAR e CHICOTE citam-na de Alcaria. Julgamos provável também que possa encontrar-se nas províncias do sul de Portugal.

✓ 44. *Leptosoma Olcesii* FAIRM.

Marrocos: H. S. (Col. O. VOGT).

Freqüentemente confundido com o *Lepr. reticulatum* HER-  
RICH-SCHAFFER de que não possuímos nenhum exemplar.  
Aquele a que nos referimos, determinado por HERMAN ROULÉ  
tem unicamente a indicação de «Marrocos».

✓ 45. *Vilpianus galii* (WOLFF).

*Vilp. galii* PUTON, 1881, p. 16. SCHOUTEDEN, 1905, p. 24,  
Pl. II, fig. 10.

França: Fr. LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

✓ 46. *Ancyrosoma albolineatum* (F.).

*Cimex albolineatus* WOLFF, 1800, p. 95, Tab. IX, fig. 89.

*Ancyrosoma albolineatum* AMYOT ET SERV., 1843, p. 49,  
Pl. II, fig. 1. PUTON, 1881, p. 18. OLIVEIRA, 1896,

p. 7, sp. 11. SCHOUTEDEN, 1905, p. 18, Pl. II, fig. 1.  
*Ancy. albolineata* MULS. ET REY, 1866, p. 82.

Portugal: Beja, Coimbra, Felgueira (Col. P. OLIV.);

*Ocrea*, S. Fiel, TAV., Coimbra, OLIV. (Dep.). Grécia: Gr. REUT. (Col. O. VOGT). França: Fr. LEV. (Col. O. VOGT). Fr. (Col. PUTON).

Em Portugal são particularmente comuns os exemplares de cor escura. Oito espécimes oferecidos pelo Prof. O. VOGT provenientes de Squiato, são uniformemente amarelo-lívido.

LETHIERRY menciona exemplares de Sintra (VOLXEM). Observámos também exemplares de Soure. Pouco frequente em Portugal.

✓47. *Tholagmus flavolineatus* (F.).

*Tholagmus flavolineatus* MULS. ET REY, 1865, p. 90. PUTON, 1881, p. 18. SCHOUTEDEN, 1905, p. 17, Pl. I, fig. 7. SEABRA, 1924, p. 10, fig. 12.

Portugal: Évora (NASC.), Elvas! (Col. do Lab. de Biol. Flor.). Espanha: Biscaia, LEV. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

Raro em Portugal.

✓48. *Graphosoma semipunctatum* (F.).

*Cimex semipunctatum* WOLFF, 1800, p. 2, Fol. 1, fig. 2.  
*Scutellera semipunctata* MULS. ET REY, 1866, p. 95.  
*Graphosoma semipunctatum* PUTON; 1881, p. 19. OLIVEIRA, 1896, p. 8, sp. 12. SEABRA, 1924, p. 10, fig. 12.

Portugal: Coimbra (Col. P. OLIV.). Espanha: Alberche, MERCÉ, Cadiz, Valencia, Bolin (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON; Fr. LEV. (Col. O. VOGT). ?Turquia: Turq. H. R. (Col. O. VOGT).

Consideramos esta espécie como muito rara em Portugal. Alguns exemplares a que noutra parte já nos referimos foram há poucos anos encontrados pelo Dr. Fr. MENDONÇA numa propriedade próxima da Tapada do Alfeite e a-pesar-de na mesma região se terem repetido as colheitas de Insectos, assim como em Coimbra, lugar indicado por P. de OLIVEIRA, não lográmos até hoje obter mais exemplares. É possível contudo

que a espécie, bastante frequente em França, em Espanha e noutros países, se encontre mais abundante nalgumas regiões pouco exploradas de Portugal.

✓49. *Graphosoma lineatum* (L.).

*Graph. lineatum* var. *flavipes* PUTON, 1881, p. 20.  
*Graph. lineatum* HORVÁTH, 1909, p. 148.

Algéria: Philippeville, La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr. ROYER. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Confundida na maior parte das monografias antigas com o *Gr. italicum* MUELL.

✓50. *Graphosoma italicum* MUELL.

*Graph. lineatum*.

*Graph. lineatum* AMYOT ET SERV., 1843, p. 55. PUTON, 1881, p. 20. OLIVEIRA, 1896, p. 8, sp. 13.  
*Graph. italicum* HORVÁTH, 1909, p. 150.

Portugal: Bussaco, Coimbra, Freineda, Monchique, Penamacor (Col. P. OLIV.); Bragança, Coimbra, Faro, OLIV., Ge-rez, TAV., Monchique, Marinha Grande, Oliveira dos Frades, Poiares, S. Pedro do Sul, Souto, Vale de Azares, Vieira de Leiria, Vouzela, OLIV.; Vale do Rosal, TAV. (Dep.). Alemanha: Al. REUT. (Col. O. VOGT). Espanha: Guadarrama, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Veneux-Nadon, ROYER, Pont-de-l'Arche, SCHR. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

Muito frequente em quasi todas as regiões do País, podendo considerar-se como uma das espécies mais vulgares da subordem. Das colecções dos laboratórios a que nos temos referido, podemos citar ainda exemplares provenientes das seguintes localidades: Agolada, Mata do Valado, Mogofores, Mata de Leiria, Mata da Trafaria, Rio de Mouro, Soure, Almada, Castelo de Vide, Salvaterra de Magos e Castelo Branco.

Tribu PODOPARIA STAL.

✓51. *Podops (Podops) inuncta* (F.).

*Cimex inuncta* WOLFF, 1800, p. 5, Tab. I, fig. 5.



*Podops inunctus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 5. DOUGLAS, 1865, p. 73, Pl. II, fig. 8. MULS. ET REY, 1866, p. 106.

*Podops inuncta* PUTON, 1881, p. 21. SAUNDERS, 1892, p. 17, Pl. I, fig. 5.

Espanha: Portugalete (Biscaia), SCHR. (Col. O. VOGT).  
França: Fr. LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

✓ 62. *Podops (Petalodera) dilatata* PUT.

*Pod. dilatata* PUTON, 1881, p. 22. SEABRA, 1924, p. 11, fig. 14.

Portugal: Coimbra, C. BARROS (Col. P. OLIV.).

Espécie considerada durante muitos anos como raríssima em Portugal e modernamente descoberta por CORREIA DE BARROS em Coimbra e no norte do País onde, segundo nos informa, é freqüente.

✓ 53. *Podops (Opocrates) rectidens* HORV.

*Podops (Opocr.) rectidens* HORV. SCHOUTEND, 1905, p. 32 (Gen.).

Grécia: Gr. ? (Col. O. VOGT).

Uma interessante série de exemplares desta espécie que nos foi oferecida pelo Prof. O. VOGT não trazia indicação de proveniência; presumimos contudo serem da Grécia, como a maior parte dos espécimens que constituíam a colecção a que já nos referimos noutro lugar.

✓ Subf. PENTATOMINAE STAL.

✓ Tribu HALYARIA STAL.

✓ 54. *Mustha spinosula* (LEFEB.).

*Mustha serrata* AMYOT ET SERV., 1843, p. 106.

Tunisia: Tun. (Col. PUTON). Semirne: LEV. (Col. P. OLIV.).

✓ 55. *Apodiphus amygdali* (GERM.).

*Apodiphya hellenica* AMYOT ET SERV., 1843, p. 108.

Dalmácia: Dalm. H. R. (Col. O. VOGT). Grécia: Gr. LEV.

(Col. O. VOGT); Gr. (Col. PUTON); Gr. Cefalonia, REUT. (Col. O. VOGT).

✓ 56. *Apodiphus integriceps* HORV.

*Apod. integriceps* HORVÁTH, 1889, Rev. Ent. VII, p. 172.

Turquestão: Turqt. (Col. PUTON).

✓ Tribu SCIOCORARIA STAL.

✓ 57. *Menaccarus arenicola* (SCHLTZ.).

*Oploscelis arenicola* MULS. ET REY, 1866, p. 83.

*Menaccarus arenicola* PUTON, 1881, p. 37.

Portugal: Leça da Palmeira, C. BARROS, S. Pedro de Muel, SBR. (Col. P. OLIV.). França: Fr. (Col. PUTON).

58. *Sciocoris macrocephalus* FIEB.

*Scioc. macrocephalus* MULS. ET REY, 1866, p. 99. PUTON, 1881, p. 39. SEABRA, 1924, p. 11, fig. 15.

Portugal: Soure, SBR. (Col. do Lab. de Pat. Veg.). França: Fr. (Col. PUTON).

59. *Sciocoris microphthalmus* FLOR.

*Scioc. curtipennis* MULS. ET REY, 1866, p. 105.

*Scioc. microphthalmus* PUTON, 1881, p. 39.

Áustria: Austr. LETH. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

60. *Sciocoris homalonotus* FIEB.

*Scioc. homalonotus* MULS. ET REY, 1866, p. 113. PUTON, 1881, p. 40. OLIVEIRA, 1896, p. 12, sp. 29.

Portugal: Coimbra (Col. P. OLIV.). França: Fr. (Col. PUTON).

Raro em Portugal.

61. *Sciocoris fissus* M. ET R.

*Scioc. fissus* MULS. ET REY, 1866, p. 97. PUTON, 1881, p. 41.

França: Fr. (Col. PUTON).

62. *Sciocoris conspurcatus* KLUG.

*Scioc. conspurcatus* KLUG. Symb. phys. V, 1845, Pl. 44, fig. 2. (KIRKALDY, 1909, p. 209).

Algéria: Alg. (Col. PUTON).

Pelos exemplares existentes nas colecções do Museu e determinados por A. PUTON nota-se que esta espécie apresenta diferenças notáveis do *Scioc. macrocephalus*.

63. *Sciocoris maculatus* FIEB.

*Scioc. auritus* MULS. ET REY, 1866, p. 100. PUTON, 1881, p. 42.

França: Fr. (Col. PUTON).

Var. *Gravenhorsti* FIEB.

*Scioc. maculatus* var. *Gravenhorsti* PUTON, 1881, p. 42.

Sem localidade (Col. PUTON).

64. *Sciocoris sulcatus* FIEB.

*Scioc. angustipennis* MULS. ET REY, 1866, p. 93.

*Scioc. sulcatus* PUTON, 1881, p. 43.

Portugal: Aldeia Nova de S. Bento, Évora (Col. P. OLIV.).

França: Ilha de Corsega (Col. PUTON).

✓65. *Sciocoris Helfer* FIEB.

*Scioc. Helfer* MULS. ET REY, 1866, p. 114. PUTON, 1881, p. 44. OLIVEIRA, 1896, p. 12, sp. 30.

Portugal: Azambuja, Coimbra, Mata de Leiria (Col. P. OLIV.). França: Fr. (Col. PUTON).

Pouco freqüente em Portugal.

66. *Sciocoris cursitans* (F.).

*Scioc. terreus* DOUGLAS, 1865, p. 62, Pl. II, fig. 4. MULS. ET REY, 1866, p. 118. PUTON, 1881, p. 43. OLIVEIRA, 1896, p. 12, sp. 31.

Portugal: Azambuja, Bussaco, Coimbra, Caldas da Fel-

gueira (Col. P. OLIV.). Alemanha: AL. REUTER (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

Bastante freqüente em Portugal.

67. *Dyrodere* *umbraculatus* (F.).

*Dyrod. marginatus*.

*Cimex umbraculatus* WOLFF, 1800, p. 102, Tab. I, fig. 96.

*Dyrod. marginatus* AMYOT ET SERV., 1843, p. 122. MULS.

ET REY, 1866, p. 123. PUTON, 1881, p. 44. OLIVEIRA, 1896, p. 12, sp. 32.

Portugal: Coimbra, Monsanto, Setúbal (Col. P. OLIV.); Coimbra, Guarda, OLIV., S. Fiel, TAV., Vale de Azares, OLIV. (Dep.). Algéria: La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT); Philippeville, SCHR. (Col. O. VOGT). Espanha: Guadalupe, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Nice, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON). Hungria: Budapeste, H. R. (Col. O. VOGT).

Bastante freqüente em Portugal.

## ✓ Tribu PENTATOMARIA STAL.

✓68. *Aelia acuminata* (L.).

*Aelia acuminata* MULS. ET REY, 1866, p. 134. PUTON, 1881, p. 45. SAUNDERS, 1892, p. 23, Pl. II, fig. 3. OLIVEIRA, 1896, p. 12, sp. 33.

Portugal: Bragança, Coimbra, Douro, Guarda (Col. P. OLIV.); Barro, TAV., Beja, Bragança, Figueira da Foz, Freinada, Monchique, Pinhel, OLIV., S. Fiel, Vila Real de Santo António, TAV. (Dep.). Alemanha: AL. REUT. (Col. O. VOGT). Algéria: Alg. SCHR. (Col. O. VOGT); La Calle, SCHR. (Col. O. VOGT). Espanha: Madrid, SCHR. (Col. O. VOGT).

Bastante freqüente em Portugal. Das colecções dos laboratórios de Patologia Vegetal e de Biologia Florestal podemos citar exemplares de Aldeia Nova de S. Bento, Castelo de Vide, Évora, Minhotens, Mora, Rio de Mouro e Santa-rém.

✓69. *Aelia Klugi* HINN.

*Ael. Klugi* MULS. ET REY, 1866, p. 138. PUTON, 1881, p. 46.

França: Fr. LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

✓70. *Aelia cognata* FIEB.

*Ael. cognata* PUTON, 1881, p. 47.

Algéria: Alg. (Col. PUTON); Alg. LEV. (Col. O. VOGT). Espanha: Madrid (Col. PUTON); Teruel, SCHR. (Col. O. VOGT).

✓71. *Aelia rostrata* BOH.

*Ael. acuminata* MULS. ET REY, 1866, p. 134.

*Ael. rostrata* PUTON, 1881, p. 46. OLIVEIRA, 1896, p. 13.

Portugal: Bragança, Coimbra (Col. P. OLIV.); Coimbra, OLIV. (Dep.). ?Algéria: Alg. LEV. (Col. O. VOGT). Espanha: Esp. H. R. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON). Hungria: Uj Peste, SCHR. (Col. O. VOGT).

Pouco freqüente ou pouco disseminada em Portugal. Arredores de Lisboa, Évora, Serra da Estrêla (Col. do Lab. de Pat. Veg. e Biol. Flor.).

✓72. *Aelia furcula* FIEB.

*Ael. furcula* FIEBER, 1868, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, XIV, 297. (KIRKALDY, 1909, p. 78).

Rússia: Cáucaso (Col. PUTON).

✓73. *Neottiglossa pusilla* (GMEL.).

*Neott. inflexa*.

*Aelia inflexa* AMYOT ET SERV., 1843, p. 134.

*Aeliodes inflexa* DOUGLAS, 1865, p. 71, Pl. II, fig. 7. MULS. ET REY, 1866, p. 146.

*Neottiglossa inflexa* PUTON, 1881, p. 48. SAUNDERS, 1892, p. 24, Pl. II, fig. 3. OLIVEIRA, 1896, p. 13, sp. 36?

França: Toulouse, LEV. (Col. O. VOGT); Fr. (Col. PUTON).

P. DE OLIVEIRA refere-se naturalmente à forma considerada actualmente como tipo de espécie, *Neott. lineolata* M. R.

✓74. *Neottiglossa flavomarginata* (LUC.).

*Neott. albomarginata*.

*Aeliodes flavomarginata* PUTON, 1881, p. 47. OLIVEIRA, 1896, p. 13, sp. 35.

Portugal: Coimbra (Col. P. OLIV.).

Muito rara em Portugal.

✓75. *Neottiglossa lineolata* (M. R.).

*Aeliodes lineolata*.

*Aeliodes lineolata* MULS. ET REY, 1866, p. 149.

*Neott. inflexa* var. *lineolata* OLIVEIRA, 1896, p. 13, sp. 36.

Portugal: Caldas da Felgueira (Col. P. OLIV.). França: Toulouse, LEV. (Col. O. VOGT).

Rara em Portugal.

✓76. *Neottiglossa bifida* (COSTA).

*Aeliodes bifida*.

*Aeliodes bifida* MULS. ET REY, 1866, p. 152.

*Neott. bifida* PUTON, 1881, p. 49. OLIVEIRA, 1896, p. 13, sp. 37.

Portugal: Coimbra, Caldas da Felgueira, Guarda (Col. P. OLIV.); Gerez, OLIV., TAV., Guarda, OLIV., Ródão, TAV., Serra de Suajo, OLIV. (Dep.). Algéria: Philippeville, SCHR. (Col. O. VOGT). França: Fr. (Col. PUTON).

Bastante freqüente em Portugal. Herdade da Mitra, Évora, NASCIMENTO, Aldeia Nova de S. Bento, HALL., Elvas, Trafaria, Santarém (Col. do Lab. de Pat. Veg. e Biol. Flor.).

✓77. *Neottiglossa leporina* (H. S.).

*Aeliodes leporina*.

*Aeliodes leporina* MULS. ET REY, 1866, p. 153.